



OS COLUNISTAS DO CARNAVAL

Haroldo Costa

RESUMO

This article discusses the importance of Press to Carnival. We present the main 20th century's broadcast media in Rio de Janeiro, which talked about the most popular carnival expressions, that is, the blocos, ranchos, societies, theater and club balls, and samba schools.

A imprensa foi sempre uma grande aliada do carnaval. Os principais jornais do Rio de Janeiro do princípio do século 20 mantinham colunas que tratavam das manifestações carnavalescas mais populares e freqüentadas da época, ou seja, os blocos, os ranchos, as sociedades e os bailes de teatros e clubes. A Noite, a Gazeta de Notícias e o País traziam diariamente um farto noticiário, dando conta dos preparativos para o carnaval seguinte. Um apreciável número de jornalistas, que se dedicava à tarefa, era deslocado da seção policial, ou acumulava as funções. Não deixa de ser curioso, mas também sintomático, que os diretores de redação escalassem para cobrir os ensaios e as festas, os que tinham mais intimidade com os plantões das delegacias.

Eram muito criativos os pseudônimos com que os colunistas assinavam seus comentários e suas reportagens. Aqui estão alguns:

A.ZUL (Artalidio Luz) do Jornal do Brasil
K.Noa (Antonio Joaquim Veloso Junior)
Diário de Notícias
Altamira (Eduardo Magalhães) O Suburbano e Correio da Manhã
K. Zinho (Oscar Luna Martins)
K. Peta (Rimus Prazeres) Diário Carioca

K.Tuca (Álvaro José Afonso)
Vagalume (Francisco Guimarães)
K.Verinha (Álvaro Gomes de Oliveira)
Jornal do Brasil
Peru dos Pés Frios (Mauro de Almeida)
Folha do Dia

Estes jornalistas não só eram lutadores pelo melhor carnaval possível, como freqüentavam assiduamente as sedes das diversas agremiações, participando, em muitas delas, nas festas e desfiles.

"Pródromos Carnavalescos" era assim que se intitulavam as seções dedicadas ao carnaval nos matutinos e vespertinos, sim, naquela época, os jornais tinham duas edições e alguns saíam pela manhã e outro no meio da tarde. Definitivamente, eram outros tempos.

A era do rádio

Com o advento do rádio, o carnaval teve a seu favor este potente meio de comunicação. Os discos, que eram gravados entre os meses de agosto e setembro, faziam parte da programação diária da maioria das estações, o que alimentava o conhecimento do público em relação a aquele repertório específico. Era o reino das 788 rotações, do disco de cera, gravado de ambos os lados da "bolacha",

como era intimamente chamado. Algumas rádios, como a Tupi, a Mayrink Veiga, a Clube e, principalmente, a Nacional, eram os veículos de divulgação do carnaval, fazendo programas ao vivo, com as maiores estrelas das décadas de 1930, 1940, 1950 até 1960; como Carmem Miranda, Mario Reis, Linda e Dirce Batista, Marlene, Emilinha Borba, Ataulfo Alves, Carlos Galhardo, Gilberto Alves, Nuno Roland, Silvio Caldas, Orlando Silva, Carmem Costa e tantos outros.

Graças ao rádio, a atmosfera carnavalesca se estendia do norte ao sul do país. Caravanas de artistas e músicos viajam às principais capitais e faziam shows memoráveis, reunindo centenas de milhares de pessoas em praças públicas, atestando o poder de comunicação do rádio e o seu engajamento no carnaval.

O passo seguinte foi a transmissão dos desfiles. Nos anos 40, depois do final da II Guerra Mundial, com a aquisição de material de tecnologia avançada, para aquela época, baseada no sucesso das transmissões esportivas, as estações de rádio passaram a transmitir os desfiles dos ranchos e das chamadas grandes sociedades (Fenianos, Tenentes do Diabo, Democráticos, Pierrôs das Cavernas etc.), que aconteciam na terça-feira de carnaval.

Foi o auge da chamada canção de

carnaval. A forte presença do rádio estimulava o aparecimento de compositores e cantores. Mesmo aqueles que cultivavam outros gêneros musicais durante o ano. Animadores de auditório, populares em todos os segmentos da população, também gravavam marchas ou sambas para o carnaval, e a divulgação era feita pelo rádio e pelo Jornal de Modinhas, que circulava às quintas-feiras e era vendido de porta em porta.

Chegou a televisão

No início dos anos 50, a televisão chega ao Brasil e marca sua presença na fase pré-carnavalesca; sobretudo, com as reportagens sobre o tema, feitas pela Tv Tupi do Rio de Janeiro. Este veículo era pertencente ao grupo dos jornais e emissoras Associadas, do empresário Assis Chateaubriand, que tinha lançado também a revista 'O Cruzeiro', que fazia uma ampla cobertura dos desfiles carnavalescos e dos bailes, com fotos maravilhosas de Jean Manzon, José Medeiros, Luis Carlos Barreto, Ed Kefel, que ampliavam em páginas duplas a alegria da festa.

A Tupi liderava a preferência dos espectadores, mesmo depois que a Tv Rio, do grupo Record de São Paulo, se instalou na cidade do Rio de Janeiro. Os narradores, em geral, os locutores esportivos

que, por deformação profissional, muitas falavam mais que o necessário, parecendo não confiar na força das imagens. O que, aliás, ainda é comum nos dias de hoje. A diferença deu-se com a entrada da Tv Continental, que pertencia ao grupo do mesmo nome, de propriedade de Rubens Berardo, que possuía algumas rádios, que faziam a transmissão com agilidade e criatividade.

A Tv Continental inovou fazendo uma cobertura diversificada, com repórteres audaciosos, que iam buscar as imagens e as notícias mais improváveis. No desfile das escolas de samba, que começavam a adquirir mais importância e levavam um numeroso público que se comprimia na extensão da Rua Santa Luiza à Avenida Almirante Barroso, as câmaras iam pelo meio das alas, da bateria, conseguiam closes maravilhosos dos ritmistas e seus instrumentos; dos pés dos passistas e da evolução do casal de mestre-sala e porta-bandeira, detalhavam as alegorias, dando ao telespectador ângulos e expressões jamais vistas. E tudo em preto e branco. Aliás, havia uma frase, que surgia quase como um bordão, que os apresentadores, de todas as estações, diziam se referindo às fantasias que desfilavam no concurso do Teatro Municipal e de outros espaços: pena que a nossa televisão não seja a cores.

Até 1964, o carnaval foi transmitido pelas tevês Tupi, Rio, Continental e Excelsior. E cada uma por si, numa competição acirrada para conquistar o melhor IBOPE (o famoso medidor de audiência). Em 1965, entra no ar a Tv Globo tão esperada pelo mercado publicitário e pelo público. A entrada da Globo na transmissão dos desfiles das escolas de samba foi um fator diferencial, que atingiu o carnaval. Começaram a ser feitas reportagens nos ensaios das quadras, nos ateliês de costura, no barracão; enfim, começou a ser revelado um outro lado do carnaval que as pessoas ignoravam.

E eis que surge a Tv Manchete, braço televisivo de Bloch Editores, que tinha, entre outras publicações, a revista Manchete, que liderava a vendas das edições de carnaval e o valorizava, em fotos extraordinárias de Gervásio Batista, Antonio Rudge, Orlando Abrubhosa, Gil Pinheiro, dentre outros. Na quarta-feira de Cinzas, quando saiam a Manchete e Fatos e Fotos, os jornalheiros viam os exemplares serem disputados praticamente às tapas.

O carnaval, transmitido pela Tv Manchete, tinha a mesma estética visual da revista, não fosse Adolfo Bloch um gráfico visceral. A concorrência da Manchete fez com que surgisse o pool,

que era a transmissão conjunta, onde Globo e Manchete uniam as equipes técnicas, mas conservava cada uma o seu grupo de entrevistadores e locutores. Com a saída da Manchete do ar, a Globo ficou só e, com exclusividade, assim continua até hoje.

Dentro deste quadro surge, no carnaval de 1972, o júri, denominado Estandarte de Ouro, criado pelo jornal O Globo, como continuidade do prêmio Gato de Ouro, que o animador Chacrinha,

convocando um grupo de jornalistas, entregava aos destaques do carnaval.

O Estandarte, integrado por jornalistas, pesquisadores e estudiosos do samba e do carnaval, adquiriu tal credibilidade que é ansiosamente desejado por todos os sambistas. A transparência dos componentes do júri, que não escondem a sua escola de preferência, conferiu ao prêmio um status nunca obtido por nenhum outro. Tanto é assim que este continua sem interrupção desde a sua criação.